

# MAPEAMENTO GEOLÓGICO E PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA 1:100.000 NAS MICRORREGIÕES DE JAGUARÃO E DA CAMPANHA MERIDIONAL, FRONTEIRA BRASIL – URUGUAI.

*Camozzato, E.<sup>1,2</sup>; Iglesias, C.M. da F.<sup>1</sup>; Klein, C.<sup>1</sup>; Laux, J.H.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM/Porto Alegre – Serviço Geológico do Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo – Escola Politécnica

**RESUMO:** O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) executou o levantamento geológico-geoquímico de quatro folhas na escala 1:100.000 nas microrregiões de Jaguarão e Campanha Meridional, fronteira Brasil – Uruguai: Bagé-FBG (SH.21-Z-D-III), Aceguá-FAC (SH.21-Z-D-VI), Passo São Diogo-FPSD (SH.22-Y-C-IV) e Curral de Pedras-FCP (SI.22-V-A-I). Incluindo litologias de todos os domínios tectônicos do Escudo Sul-Rio-Grandense (Taquarembó, São Gabriel, Tijucas e Pelotas; acrescidos de um novo, Terreno Jaguarão), o bloco mapeado abrange litologias de áreas paleocontinentais paleoproterozoicas; neoproterozoicas do Cinturão Dom Feliciano; sedimentares e vulcânicas paleozoicas e mesozoicas; e coberturas recentes. As rochas mais antigas do RS, do Complexo Granulítico Santa Maria Chico, afloram no noroeste da FBG e também como megaxenólitos nos granitoides neoproterozoicos das suítes Santo Afonso e Cerro Preto, que ocupam o norte daquela Folha, área de exposição também da Suíte Vauthier e dos granitos Saibro e Dom Pedrito. Também do Terreno Taquarembó, o Granito Aceguá (599 Ma) aflora em três “ilhas” em meios às unidades paleozoicas da Bacia do Paraná, a maior delas na fronteira internacional (“alto” de Aceguá). Granitoides neoproterozoicos afloram também no leste da FPSD e na maior parte da FCP, nestes casos definindo o Batólito Pelotas, onde novas unidades plutônicas foram individualizadas (Suíte Jaguarão Chico e Granito Dionísio). Litologias do Complexo Porongos afloram em uma janela no nordeste da FPSD, extremidade sul do Terreno Tijucas, e foram divididas pela dominância de litótipos em duas unidades de fácies: 1) pelito-carbonática e 2) quartzítica. Metagranitos alcalinos/peralcalinos milonitizados (Metagranito Candiote) estão associados espacialmente com os quartzitos do Complexo Porongos. Uma calha tectônica de direção NE-SW com cerca de 20 km de extensão e até 1 km de largura, no nordeste da FPSD, preserva rochas sedimentares neoproterozoicas da Formação Arroio dos Nobres (Bacia do Camaquã). No sul da FCP, os gnaisses paraderivados do Complexo Arroio Telho (636 a 1.804 Ma) e o Granito Sofia caracterizam o Terreno Jaguarão, que se limita pelo norte com o Batólito Pelotas através da Zona de Cisalhamento Ayrosa Galvão. Nesta região ocorrem ainda as vulcânicas dacíticas cretácicas da Formação Jaguarão. No limite entre a FPSD e a FCP foram individualizadas as faciologias coerente e particulada do vulcanismo ácido neoproterozoico da Formação Cerro Chato. Na região da Fazenda Tranqueira foi reconhecido um edifício vulcânico arrasado dessa unidade, tendo por núcleo um domo riolítico principal e um subsidiário, contornados por depósitos de fluxo piroclástico e de queda. As litologias sedimentares da Bacia do Paraná afloram nas quatro folhas e englobam desde a Formação Taciba (base) até a Formação Rio do Rasto (topo). Os principais recursos minerais da região ocorrem na região de Candiota: 1) os depósitos de carvão da Jazida de Candiota, extraídos na mina homônima para a geração de energia na Usina Termelétrica Presidente Médici; e 2) a mineração de mármore para abastecimento de duas indústrias (Votorantim e InterCement) produtoras de clínquer, cimento e “calcário” agrícola. Sedimentares da Formação Santa Tecla e depósitos aluviais fecham a estratigrafia na região. A prospecção geoquímica por sedimentos ativos de corrente e concentrados de bateia resultou indícios pouco significativos para Au e Sn.

**PALAVRAS-CHAVE:** MAPEAMENTO GEOLÓGICO, GEOLOGIA REGIONAL, PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA.